



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ALINE OLIVEIRA DA SILVA

A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO

CAJAZEIRAS/PB
2016

ALINE OLIVEIRA DA SILVA

A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores/CFP da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Linha de Pesquisa: Ensino

**CAJAZEIRAS/PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586g Silva, Aline Oliveira da.
A geografia escolar na formação cidadã do aluno / Aline Oliveira da
Silva. - Cajazeiras, 2016.
48p.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2016.

1. Ensino de geografia. 2. Cidadão. 3. Metodologia de Ensino -
Geografia. 4. Formação cidadã. 5. Geografia Escolar. 6. Geografia -
Ciência. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

ALINE OLIVEIRA DA SILVA

A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras- PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Examinadora I

Profa. Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra

Universidade Regional do Cariri – URCA
Examinadora II

A minha família que não mediu esforços para que esse sonho se tornasse possível, e principalmente aos meus pais, que me ensinaram a ter valores e princípios e a ser uma pessoa justa e não desistir dos meus objetivos.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pai todo poderoso, que conduziu meus passos até chegar aqui, me deu forças, e sempre esteve comigo nos momentos de dificuldades, me dando coragem, sem Ele não teria conseguido chegar até aqui.

A minha família, meus irmãos **Izabel, Marcio, Cleide, Izabela e Jackeline**, e em especial aos meus pais **Maria do Socorro e Sebastião** que me ensinaram a ter valores e princípios, aos meus sobrinhos **João Miguel e João Pedro**, por alegrar meus dias e à minha cunhada Rosilândia e enfim por todo amor, incentivo e apoio nessa longa jornada da minha vida.

Aos amigos que fiz durante o curso, Daiane Vitoriano, Maria José (Mazé), Eudes Barbosa, Vanessa Pinheiro e Moezia, por tantos anos de amizade e companheirismo e pela ajuda mútua nas adversidades do curso.

Aos professores **Aldo Gonçalves e Mariana Borba**, por toda ajuda na minha vida acadêmica, pela força, ânimo e incentivo que me deste, obrigado por tudo.

A minha orientadora **Cecília Esmeraldo**, pelas orientações que me deste no período de desenvolvimento desse trabalho, que sempre demonstrou ter o dom de ensinar, sempre atenciosa e prestativa, saiba que te admiro e só tenho a dizer meu muito obrigado.

A todos que fazem parte da **Escola Prefeito Joaquim Lacerda Leite**, que me receberam tão bem com muita simpatia e carinho, e em especial a professora de Geografia **Mayra** e aos alunos do 2º ano B, pelo ajuda na minha pesquisa.

Aos professores que fizeram parte da banca examinadora: Profa. Dra. **Firmiana Santos Fonseca Siebra** e a Profa. Dra. **Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa** por terem aceitado o convite.

Por fim agradeço a todos os que contribuíram de uma forma ou de outra para a realização desse trabalho fazendo com que esse sonho se tornasse possível.

Obrigada a todos!

*O coração do homem dispõe o seu caminho,
mas é o senhor que dirige seus passos.*

Provérbios

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo geral analisar de que forma as metodologias utilizadas nas aulas de Geografia pode contribuir com a formação cidadã do aluno. O referido trabalho começa tratando da evolução da ciência geográfica, que teve como estudo base a observação (empírica), em seguida trata um pouco de modificações sofridas pelo seu objeto de estudo ao longo da evolução das sociedades humanas. O mesmo faz uma pequena análise da história da Geografia e suas transformações ao longo dos tempos, e como essas mudanças sofridas pela Geografia interferiram nas metodologias utilizadas nas aulas de Geografia e como isso contribui na formação cidadã do aluno. Este estudo é de escala quanti - qualitativa, com coleta de dados feitas por meio de questionários a professora de Geografia e também aos alunos do 2º ano “B” da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, município de São José de Piranhas – PB e também pesquisas bibliográficas que acometem o ensino de geografia, dentre outras, com os seguintes autores: Vesentini (1989); Cavalcanti (2012); Pontuschka (2009); Santos (1993); Moraes (2014) dentre outros. As respostas dada pela professora de Geografia foram de grande importância para o trabalho, deu para perceber que ela se preocupa em ensinar para a cidadania, com alunos sendo atuantes na sociedade. Observando as respostas dos alunos foi notado que os mesmo tem uma deficiência em saber o que é ser cidadão e exercer a cidadania, diferenciar político de política. Mas também foi observado que o ensino de geografia deve também ser voltado para ensinar o que é política, por que a Geografia é política. Por fim, é possível um ensino geográfico de mais qualidade, voltado para a formação crítica e cidadã do aluno, com docentes utilizando novas metodologias em sala de aula é uma parte fundamental para o sucesso educacional.

Palavras-chave: Cidadão, Ensino de Geografia, Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

This monographic work has as main objective to analyze how the methodologies used in Geography lessons can contribute to the civic education of the student. That work begins dealing with the evolution of geographical science, which was to study based on observation (empirical), then comes some changes undergone by its subject matter during the evolution of human societies. So does a little analysis of the history of geography and its changes over time and how these changes suffered by Geography interfered in the methodologies used in geography lessons and how it contributes to the civic education of the student. This study is quantitative scale - qualitative, with data collection made through questionnaires Professor of Geography and also students of 2nd year "B" School State School that belongs to the Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, city of São José de Piranhas-PB and also literature searches that involve the teaching of geography, among others, the following authors: Vesentini (1989); Cavalcanti (2012); Pontuschka (2009); Santos (1993); Moraes (2014) among others. The answers given by Geography teacher were of great importance to work, it has to realize that she cares to teach citizenship, with students being active in society. Watching the students' responses it was noted that the same has a disability to know what it is to be a citizen, and exercising citizenship, differentiate political policy. But it was also observed that the teaching of geography should also be geared to teach what is political, why geography is political. Finally, a geographical teaching quality is more possible, facing the critical training and citizen student, with teachers using new methodologies in the classroom is a key part for educational success.

Key words: Citizen. Geography teaching, Teaching methodology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Relação aluno/ professor?	34
Gráfico 02: Relação aluno/ direção escolar?	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Cidadão	36
Quadro 02: Cidadania	36
Quadro 03: A política no Brasil	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 01: CIÊNCIA GEOGRÁFICA: ALGUMAS PALAVRAS	13
1.1 O objeto de estudo de Geografia – Espaço Geográfico	16
CAPÍTULO 02: O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA	20
2.1 A construção da cidadania na Geografia Escolar	23
CAPÍTULO 03: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO	28
3.1 A fala do Professor	31
3.2 A fala do Aluno	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
ANEXOS	47

INTRODUÇÃO

A Geografia vem passando por mudanças significativas no seu modo de estudar o espaço geográfico, pois, nos últimos anos vista somente como uma disciplina neutra, que só servia para transferência de conteúdo, ou seja, era estritamente decorativa. O educador só transferia o que estava no livro para o aluno, sem fazer nenhum tipo de crítica e sem buscar interação com a realidade do discente.

Nos anos 80 com a chegada da geografia crítica se amplia relação da ciência com a sociedade. Assim, o professor não precisa só expor para o aluno o que está no livro, ele pode trazer o que esta em destaque nos jornais, na televisão ou em outros meios de comunicação, pois os meios de comunicação é uma ótima oportunidade para os professores fazer uma discussão em sala de aula e a partir dessa discussão observar como os alunos percebem e compreendem o mundo em que estão inseridos e com isso estimular, o senso critico deles e ajudar na formação da sua cidadania.

O educador precisa estimular os alunos nas aulas, os quais serão levados a novos desafios, a pensar e formular seus próprios conceitos. Com uma boa relação o educador vai orientar o aluno na busca por suas próprias respostas não dando respostas prontas, mas incentivando a pesquisar e a ter curiosidade sobre as coisas e com isso ajudar os alunos a serem cidadãos formadores de opinião.

Para ajudar na formação da cidadania do aluno, o professor precisa saber ensina-los a questionar, saber como viver em sociedade, serem críticos e saber quais são seus direitos e deveres e formar cidadãos conscientes da realidade em que vive.

Considerando a realidade em que estamos vivendo hoje, e as consequências de um mundo não cidadão, procurei fazer este trabalho com o objetivo geral Analisar de que forma as metodologias utilizadas nas aulas de geografia pode contribuir com a formação cidadã do aluno. E para isso foi preciso investigar a realidade que o aluno esta inserido, verificar a visão critica que o aluno tem do mundo, destacar a importância das aulas de geografia para formação cidadã do aluno e descrever o que o aluno entende por ser cidadão e utilizar conteúdos transversais da geografia, como a cidadania, o meio ambiente, temas locais, cultural, ética e pluralidade.

Para que os objetivos citados acima fossem alcançados, foi necessário fazer a leitura de livros, artigos, revistas e também questionários aos alunos especificamente do 2º ano “B” ao professor de Geografia. O campo de estudo onde foi realizada essa pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite em São José de Piranhas – PB.

Para fundamentar esse trabalho monográfico serão utilizados os seguintes autores como: Vesentini (1989); Cavalcanti (2012); Pontuschka (2009); Santos (1993); Moraes (2014); Andrade (1989); Rodrigues (2008); Carlos (2005); Castrogeovanni (2011), os mesmos me ajudaram a entender melhor e fazer questionamentos sobre a temática do trabalho.

No primeiro capítulo, será falado em poucas palavras da ciência geográfica e do objeto de estudo da Geografia que é o espaço geográfico. Em resumo é possível falar que a ciência geográfica, começou como um ensino com base na experiência, ou seja, um estudo a base da observação, que não era tão detalhado e não tinha um suporte científico, era um saber comum relacionado à vivência das pessoas, passados de geração em geração. E no final percebe – se que ela se transforma e deixa de ser esse ensino só com base empírica, mas com um estudo mais completo sobre as mudanças e transformações do espaço geográfico. Em relação ao podemos considerar que ele está constante transformação, o mesmo não possui uma única definição, por que passa por profundas e constantes modificações em relação à sociedade humana.

No segundo capítulo, consiste num discurso sobre um pouco da história da Geografia, desde quando ela se firmou como disciplina no Brasil, os seus momentos de transformações, as mudanças no seu método de ensino a sua fragmentação, quando perdeu o seu valor durante a ditadura militar e passou a ser estudos sociais. Ainda no segundo capítulo também será falado da construção da cidadania na Geografia Escolar, e fazendo uma síntese fala das metodologias, devem ser mudada pelos professores porque a Geografia deixou de ser totalmente tradicional para uma Geografia crítica e com isso o ensino de geografia de grande importância para a construção da cidadania, por falar de uma forma crítica do mundo ao seu redor, por formar seres pensantes e críticos e pelo amplo arsenal de conteúdos, que envolve tudo que interfere no espaço geográfico.

No terceiro capítulo, será feito um breve resumo sobre a Geografia Escolar como contribuição para a formação cidadã do aluno Em seguida apresentamos os resultados obtidos por intermédio da fala do professor de Geografia e dos alunos do 2º ano “B” através da aplicação do questionário, onde buscamos fazer uma leitura para obter o conhecimento de como a Geografia Escolar pode contribuir na formação cidadã do aluno e o que os mesmo entendem sobre o que é ser cidadão.

CAPÍTULO 01: CIÊNCIA GEOGRÁFICA: ALGUMAS PALAVRAS

Os recursos naturais vêm sofrendo transformações desde a sua origem até os dias atuais pela humanidade, fazendo com que essa relação seja fonte exclusiva de atenção e de diálogo em diversas áreas de conhecimento em especial da Geografia. Este conhecimento é produto de experiência que é repassada de pai para filho.

Porque com o passar dos anos, o homem passou a ter mais conhecimento, saber este que foi passado de geração em geração, com base na realidade em que vive feito por intermédio da fala, da observação de paisagens ou símbolo, da escrita, dentre outros. “Ao longo dos séculos, o homem procura conhecer o mundo que o rodeia e os objetos. A história humana tem sido a história de conhecer e compreender a natureza. É a história de apropriação e transformação da natureza.” (RODRIGUES, 2008, p.10).

De acordo com que foi exposto, a ciência foi em busca de um conhecimento mais concreto, não só da religião ou a filosofia, mas buscando outras formas de conhecimento de melhor entendimento do homem, com respostas mais seguras, do que ele possa entender de outros assuntos. “Nesse sentido, na relação com a natureza, o homem pode se utilizar de diversos tipos de conhecimento, por exemplo: vulgar, filosófico, teológico, e científico, e cada um conforme suas necessidades” (Rodrigues, 2008. P. 10).

O conhecimento vulgar (senso comum) é o conhecimento que o ser humano aprende naturalmente, no seu dia a dia, com a família, os amigos, é algum do seu cotidiano que ele vem observando durante toda a sua vivência. O conhecimento filosófico é um estudo mais concreto, com ideias reais, de como o homem vive no universo e as possíveis mudanças, que ele pode fornecer no lugar em que mora.

O conhecimento teológico está relacionado às crenças religiosas, que fala da divindade, que você acredita que tem um Deus, que ele é capaz de tudo, que todas as coisas que ele faz é certo, que confia acima de todas as coisas no que ele diz por isso algumas respostas não podem ser procurada em outros tipos de conhecimento, porque a fé no Deus em que as pessoas acreditam, está além do que possam ver e tocar não é algum que cientificamente pode explicar. Já para o científico a verdade que eles acreditam é aquela que foi testada, com experimentos e técnicas, não tem espaço para dedução, aquilo só é o certo se tiver como provar.

Conforme nos fala Rodrigues (2008, p. 12):

Em decorrência da complexidade do mundo e da diversidade de fenômenos, aliada à necessidade humana de estudá- los e entendê – los, a ciência foi dividida em

várias outras ciências, ou, melhor dizendo, em vários campos de conhecimento científico. Tal fato decorre da dificuldade de um único indivíduo conseguir estudar a ciência na totalidade, pois o mundo fica cada vez mais complexo.

Com essa dificuldade de entender o mundo, e tudo que faz parte dele, foi preciso fazer surgir outras ciências, com conhecimentos mais aprofundados, já que no momento que as coisas do mundo vão ficando mais confusas, e complicadas, as ciências precisam evoluir e dar respostas, para as pesquisas do homem contemporâneo.

Uma dessas ciências que pode nos ajudar a dar essas respostas é a geografia, que por si só, nos auxilia na capacidade de entender, e ajuda a responder as perguntas de ordem social e natural “Geografia é considerada uma ciência social, mas trabalha com fenômenos naturais (clima, rios, vegetação, solo, etc.) e sociais (cidade, transporte, indústria, população etc.)” (RODRIGUES, 2008, p.13).

É um dos saberes mais antigos, que já ajudava a resolver problemas simples, só depois seu conhecimento ficou mais aprofundado, e isso aconteceu, “Na Pré – História, na Antiguidade e na Idade Média, o homem já aplicava a Geografia como um conhecimento elaborado e praticado pelo juízo vulgar (senso comum), filosófico e teológico. É na Idade Moderna que a Geografia será considerada ciência” (RODRIGUES, 2008, p.13).

Segundo Seabra (2007, p. 26) a definição de ciência geográfica é:

O estudo da diferenciação regional da superfície da terra ou o estudo das relações entre o homem e o meio natural comprovam ser indispensável nos estudos geográficos a análise do meio físico. Esses estudos compreendem todo um sistema de relações entre os fatores físicos, químicos, biológicos e sociais, interatuantes direta e indiretamente sobre os seres vivos e as atividades humanas.

Dando ênfase ao que o autor fala é possível analisar que essa definição, envolve mais as relações que o homem tem com o meio e como ele usa e interfere nas transformações desse meio direta ou indiretamente, pois todas as ações feitas pelos ser humano no planeta terra modifica o espaço em que ele vive em sociedade. “Sendo o espaço o resultado da ação humana sobre a superfície terrestre, em cada momento surgem as relações sociais que lhe deram origem” (SEABRA, 2007, p.13).

Partindo do princípio de ciência geográfica, ela começou a se dividir em partes, Regional, Geral, Sistemática, Humana e Física, para os autores poderem falar na área que eles têm mais afinidade e com isso melhorar a compreensão do homem sobre determinados

assuntos da geografia, que deveriam ser estudados separados, para que o ensino se torne mais eficiente.

Contudo é possível dizer que esse não é o único motivo para a divisão da Geografia, pois o real motivo dessa divisão é que os especialistas não dariam conta de explicar, tanta complexidade no ensino da geografia, se ela não fosse dividida, pois o conhecimento é muito complexo para ele abraçar por completo. Rodrigues (2008, p. 15) destaca que:

Pode – se dizer que a questão da divisão da Geografia em Sistemática ou Geral e Regional não se estende apenas às definições e explicações dos autores. Na verdade é um problema que existe na Geografia, desde o processo de formação como ciência, e envolve embates ideológicos, teóricos e metodológicos. É uma questão que, ainda hoje, se encontra em discussão se for considerada em uma análise mais profunda da ciência geográfica.

Pode se perceber que a geografia por si só não conseguiria, falar de todos os assuntos que compete a ela, sem ter a ajuda de outras ciências, pois para os geógrafos explicarem bem, determinados assuntos que interessa a Geografia, eles precisam do auxílio das outras ciências que são mais próximas da geografia, para aprofundar o seu conhecimento.

Uma vez que a geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, é um estudo muito amplo do que acontece na relação sociedade – natureza. Por isso segundo Rodrigues (2008, p. 16) fala que:

A Geografia, portanto, é considerada uma ciência que estuda o espaço. Dentro do espaço geográfico, são trabalhadas categorias como: paisagem, lugar, região, território, fundamentais para a análise geográfica. Todavia, o espaço é a categoria mais abrangente da Geografia. Ele é estudado no contexto da relação sociedade – natureza.

Portanto o espaço não é simplesmente uma categoria a mais para ser estudada em geografia ela é muito mais que isso, pois ele tem relação com a sociedade e dispõe de vários elementos que se localizam na natureza. Em relação com as outras categorias, se encaixam junto com o mesmo, sendo participativo no momento em que a Geografia se estabeleceu como ciência.

Quando a Geografia se firmou como ciência, ela se desenvolveu rapidamente, deixando de lado, aquela Geografia que só estudava a superfície da terra, hoje ela tem um papel mais importante que é o estudo do espaço, pois “Cabe à Geografia estudar as formas que o espaço apresenta, explicar a origem e a formação destas formas e indicar as direções que as transformações futuras podem tomar” (ANDRADE, 1989, p.21).

Diante do exposto pode – se perceber, que a geografia passou por profundas transformações, desde o momento que ainda não era ciência, que só servia para a cartografia, conhecimentos a base de experiências, como saber se vai chover olhando para a lua, tempo esse que o homem tinha intimidade com o meio e o utilizava, mais para o seu sustento.

No mundo de hoje o homem continua a utilizar a natureza, mas de outra forma, pensa mais em consumir e destruir do que em construir, se for para o seu conforto. “Hoje, com as vertentes críticas da ciência geográfica, em que a dimensão geopolítica está em pauta, à preservação da vida no planeta e as demais questões ambientais precisam ser tratadas pelo conjunto das disciplinas escolares” (PONTUSCHKA, 2009, p.134).

Conforme nos fala Pontuschka (2009, p. 134).

A Geografia possui teorias, métodos e técnicas que podem auxiliar na compreensão de questões ambientais e no aumento da consciência ambiental das crianças, jovens e professores. O conhecimento dos problemas e a consciência ambiental podem contribuir na busca de soluções possíveis, para que a sociedade enfrente os complexos desafios que mexem com múltiplos interesses, tanto locais como internacionais.

Devemos nos preocupar mais com o planeta que estamos deixando para as futuras gerações, e para que tenha mais pessoas preocupadas com as questões ambientais no mundo, o primeiro lugar em que se deve aprender a resguardar o lugar em que residem é a escola. Por isso é preciso ensinar melhor aos nossos alunos como preservar o meio em que eles vivem, porque lecionando melhor somos capazes de fazer com que o discente desperte acontecendo no mundo real em que ele vive, e não pense que tudo está bem, sem estar porque o planeta esta precisando de soluções imediatas, quando eles abrirem os olhos para a realidade talvez, os rios estejam todos poluídos, as florestas desmatadas e o nível dos mares tenham subido e seja tarde demais para fazer alguma coisa pelo planeta terra.

1.1 O objeto de estudo da Geografia – Espaço Geográfico

A Geografia e o seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, sempre foi motivo de reuniões e discussões, pois o mesmo não era muito bem definido. Depois foi percebido que a Geografia estuda mais do que a forma da terra, o seu conhecimento está em contínuas transformações, como a sociedade que muda com o passar dos tempos e precisava de um objeto de estudo muito amplo, por isso foi escolhido o espaço geográfico. Espaço este que tem várias definições entre os autores.

Conforme nos fala Corrêa (2007, p. 15):

A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, por outro lado, aparece como vaga, ora estando associada a uma porção específica da terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o Homem ali imprimiu as suas marcas, seja como referência á simples localização. Adicionalmente a palavra espaço tem o seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior.

Com a fala do autor percebe-se que é limitada a definição de espaço e que é carente a sua definição, pois o estudo do espaço pode ser mais que um meio de localização, ou por pinturas rupestres é uma definição que não foi totalmente preenchida, pois o mesmo obtém outras funções além desta.

Partindo do principio de algumas definições sobre o objeto da Geografia. segundo Corrêa (2007, p. 17). é possível dizer que:

O espaço foi concebido na Geografia tradicional, seguindo – se após a sua concepção na Geografia que emergia da denominada revolução teórico-quantitativa. Em sequência considerar –se á o conceito de espaço no âmbito da geografia fundada no materialismo histórico e dialético e, finalmente, como os geográficos humanistas e culturais abordaram o espaço.

Segundo as palavras do autor podemos dizer que a ideia de espaço como objeto da geografia foi compreendida depois do surgimento da revolução teórica - quantitativa. Depois ele fala que o conceito de espaço foi aceito em outros pensamentos da Geografia como o histórico e dialético e por último conta que o conceito de espaço foi criado e aproximado da geografia humanista e cultural.

Apesar de ser concebido na geografia tradicional na revolução - quantitativa, ele não foi considerado muito importante para os geógrafos tradicionais. Porque “O espaço, em realidade, não se constituiu em um conceito – chave na Geografia tradicional. Contudo, está presente na obra de Ratzel e de Harsthorne, ainda que, como no caso do segundo, de modo implícito” (CORRÊA, 2007, p.17).

Contudo pode-se dizer que a Geografia tradicional não deu muita atenção ao espaço, porque como demorou a ser decidido o real objeto da Geografia, e quando foi resolvido que o seria o objeto da Geografia em si, a Geografia dita tradicional já esboçava uma afeição com os conceitos de paisagem e região. Alguns autores ainda escreveram sobre o conceito de espaço mas foi lá por cima, como o conceito real do que seria o espaço geográfico, como por exemplo, de Ratzel que falou do espaço vital.

Depois da Geografia tradicional, a teórico – quantitativa, começa a falar qual é para eles o real conceito de espaço. Avaliando que “no âmbito da corrente geográfica em questão o espaço é considerado sob duas formas que não são mutuamente excludentes. De um lado através da noção de planície isotrópica e, de outro de sua representação matricial” (CORRÊA, 2007, p.20).

Enquanto planície podemos dizer que é a movimentação de lugares parecidos, mas em relação à economia se manifestam e tem formas de trabalhar que as tornam diferentes um do outro, ou seja, “Sobre esta planície de lugares iguais desenvolvem-se ações e mecanismos econômicos que levam à diferenciação do espaço” (CORRÊA, 2007, p.21). Já a planície isotrópica, é a que tem espaços tão distantes ou diferentes podem ser tão parecidos ou unidos. “Na planície isotrópica a variável mais importante é à distância, aquela que determina em um espaço previamente homogêneo a diferenciação espacial, seja ela expressa em anéis concêntricos de uso da terra” (CORRÊA, 2007, p. 21).

Depois surgiu outra corrente do pensamento geográfico, posto que fosse observado pelos geógrafos da época que a geografia tradicional e o teórico – quantitativa não correspondia às expectativas dele. Essa nova corrente era a Geografia crítica, pois para eles o conceito de espaço era mais do que os geógrafos das outras correntes colocavam. “Em realidade o espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade, condicionado-a, compartilhando do complexo de existência e reprodução social” (CORRÊA, 2007, p. 28).

Com isso o autor quer falar que o conceito de espaço na geografia crítica foi mais aceito pelo fato de que era preciso, alguma coisa que explica-se melhor o que estuda o espaço, e a geografia crítica conseguiu explicar melhor o que é o estudo do espaço, que corresponde a um estudo bem dinâmico que envolve tanto o meio natural como também o meio social, relacionando a sociedade com a natureza.

Continuando a falar do espaço e suas dinâmicas, é possível destacar que o mesmo está sempre se modificando e sofrendo transformações e com essas mudanças no espaço a Geografia passa a aprender novos métodos e técnicas de como estudar o mesmo. Porque “a Geografia é assim uma ciência profundamente dinâmica que necessita de uma permanente reformulação de seus objetivos e de seus métodos.” (ANDRADE, 1989, p. 21).

Nesse sentido, pode-se dizer que a Geografia “Como ciência humana, pesquisa o espaço produzido pelas sociedades humanas, considerando – o como resultado do movimento de uma sociedade em suas contradições e nas relações estabelecidas entre os grupos sociais e a natureza em diversos tempos históricos” (PONTUSCHKA, 2009, p.37).

Considerando tudo que foi exposto é possível compreender o método geográfico e a maneira que é concebido o seu objeto de estudo, que passou por muitas reuniões e discussões até então ser aceito. Por estar em constante transformação, o espaço por si só não está sempre definido, continua em profundas modificações com a sociedade humana e também as correntes do pensamento geográfico.

CAPÍTULO 02: O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

A geografia veio a se firmar no Brasil a partir do início do século XX. Tanto a acadêmica, como a escolar, mas a geografia escolar já existia. Ela se institucionalizou como uma disciplina de formação a nível superior, ou seja, ela foi implantada como disciplina nas universidades. Nas universidades os estudos eram voltados para a geografia tradicional, pois era de influência francesa por causa de Vidal De La Blache. (CAVALCANTI, 2012).

Para Seabra (2007, p. 85):

Nos primeiros anos do século surgiram importantes trabalhos de conteúdos tipicamente geográficos; e em quase todos eles é marcante a influência da escola francesa, principalmente lablachiana, numa época em que o território brasileiro era ainda muito pouco conhecido e explorado. Ao contrário de Elisée Reclus, que amargou longos anos de exílio devido aos seus ideais anarquistas.

Por causa dessa influência, nas escolas era ensinado somente a geografia tradicional, ou seja, nas aulas não era possível falar com os alunos sobre assuntos relacionados à sua vivência, pois para os professores a realidade dos alunos não era um assunto para ser discutido em sala, e para eles não tinham nenhum conteúdo da geografia que se relacionasse a realidade dos mesmos.

Contudo foi observado que com o passar dos tempos esse ensino não era suficiente, aí ela começou a ser criticada por ser uma disciplina meramente descritiva, voltada para a transposição de conteúdos, por esse motivo a geografia passou por um momento de renovação. “Com esse movimento, a Geografia passa a ser trabalhada a partir de críticas e propostas; abrem-se novas discussões e buscam-se caminhos metodológicos até então desconhecidos” (SEABRA, 2007, p.77).

Apesar de passar por esse grande momento de renovação, essa disciplina depois foi perdendo o seu valor e durante a ditadura militar, ela foi fragmentada e começou a ser chamada de Estudos Sociais, que era a junção da Geografia com a História, com medo de algum tipo de rebeldia ou manifestação dos estudantes esse ensino das ciências humanas foi quase exterminado nessa época. (MORAES; SANTOS, 2014).

O ensino de geografia em estudos sociais era voltado mais para a área física, sem nenhuma relação com o que estava acontecendo com a realidade dos estudantes, pois eles não podiam pensar e nem dar sua opinião ou fazer qualquer crítica a esse regime. Foi nesse

momento que a geografia virou para os estudantes uma matéria que era só de memorização. (MORAES; SANTOS, 2014).

Na década de 80 houve um enfraquecimento do regime militar, por causa do “Transcurso da abertura política, os movimento contestatórios obtiveram espaços e entre eles a chamada Geografia Radical” (SEABRA, 2007, p.85).

Por isso que a geografia passou por um momento de reflexão e de renovação, deixando de ser totalmente tradicional, nesse momento a disciplina começou a ensinar conteúdos de forma crítica, isso para que os alunos tenham mais interesse pelo que estão estudando, e se sintam mais entusiasmados em aprender. Para que isso aconteça o professor precisa tentar novas metodologias de ensino, pois se não souber como tornar essa aula mais interessante, para saber chamar a atenção do aluno, as aulas para eles vão se tornar enfadonhas e chatas. Porque “não devemos esquecer que ensinar é lidar com o simples, com o singelo, com a prosa, mas também com a poesia” (CASTROGIOVANNI, 2011, p.35).

Além de passar a ensinar criticamente, deixou um pouco de lado a teoria e voltou ao ensino de cunho prático fazendo com que a geografia tornasse uma disciplina não só de teoria mais também de prática. Com a prática os estudantes observam na realidade, o que estudam dentro da sala de aula.

É necessário saber que estudar fora da sala de aula é muito estimulante para os alunos, o momento de viver algo diferente. “o lugar da eleição da complexidade é a dinâmica da natureza, é o movimento da vida, e suas representações mais fiéis são nossa imaginação, a nossa memória, a nossa linguagem, nossas emoções, nossa possibilidade de comunicar e de trocar, ou seja, de vivermos.” (CASTROGIOVANNI 2011, P. 35).

Por isso destaca-se que estudo do campo é de grande utilidade para a aprendizagem do aluno, e também vai instigar a curiosidade do mesmo, sobre o que está ao seu redor, na sua realidade, com ele o mesmo terá outra visão do mundo real e do que está sendo estudado em sala de aula. Para Pontuschka (2009, p.173):

O estudo do meio, além de ser interdisciplinar, permite que aluno e o professor se embrenhem num processo de pesquisa. Mais importante do que dar conta de um rol de conteúdos extremamente longo, sem relação com a vivência do aluno e com aquilo que ele já detém como conhecimento primeiro, é saber como esses conteúdos são produzidos.

O autor fala que o estudo do meio é muito importante, porque com ele o aluno vai entender melhor sobre determinados assuntos vistos em sala de aula, e que fazem parte da sua

realidade, pois para ele ficar passando para o aluno um monte de assuntos que ele não faz parte da sua realidade e que para ele não será muito interessante, conteúdos que só vai servir na hora da prova e não para melhorar o aprendizado do estudante.

O professor tem que tornar o aluno em um bom observador, para que ele tenha a sua própria interpretação do mundo a partir do seu olhar, principalmente como estudante de geografia, por que, “tais procedimentos constituem pontos de partida e chegada, nos quais constroem os parâmetros reais para a compreensão de espaços locais e de regiões bem mais distantes” (PONTUSCHKA, 2009, p.39).

Para o melhor aprendizado do aluno nas aulas de geografia é necessário à aula prática, mas também a teórica, porque uma complementa a outra, nenhuma das duas caminham sozinha, mais o importante mesmo é uma boa relação entre professores e alunos, pensando em uma educação de qualidade.

Uma educação onde o professor não é o dono do saber e o aluno simplesmente o receptor de tudo que o professor fala, pois “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47).

Com isso o autor quer dizer que o professor deve ensinar para o aluno, de uma maneira com que o discente possa criar suas próprias respostas, os seus próprios conceitos, que ele só oriente os mesmos, não dê respostas prontas, para que ele instigue o aluno a ser curioso. “A curiosidade é o que impulsiona os alunos a pesquisar e aprender, sem ela os estudantes não tem estímulo para saber, pois quanto mais os discentes são curiosos, mais eles vão ir atrás das respostas, para as suas duvidas” (FREIRE 1996, p.87).

Com professores ensinando desta forma instigando a curiosidade do aluno, suas aulas serão mais interessantes e ele terá uma boa relação com os alunos, com isso as aulas são mais produtivas e participativas, os alunos se sentem com mais liberdade de interagir com os professores tirando, suas dúvidas e serem mais críticos, o professor não deve expor conteúdo, sem pensar qual seria a melhor forma do discente aprender, pois o professor tem que pensar melhor em como expor essa aula.

“A medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e critica do mundo.” (PONTUSCHKA, 2009, p.97).

Com essa troca de conhecimento entre o professor, e o aluno, o docente estende a oportunidade para que a sala de aula seja o lugar onde os mesmos possam desenvolver suas habilidades e ajudar na formação da sua cidadania e o discente tenha condições de fazer um

ensino médio mais bem feito, para quando chegar no ensino superior não tenha tanta dificuldade em aprender.

E para isso acontecer os educadores não devem mais dar desculpas por impor o método tradicional para os seus alunos, porque a Geografia esta cheia de conteúdos; por si só são capazes de deixar os mesmos com muita vontade de aprender, mas se não forem ministrados da maneira correta pelos docentes, esses mesmos conteúdos podem deixar de ser interessantes para os alunos e serem entediantes, pois a mais engraçada piada se não for contada do jeito certo fica sem graça.

Nesse mesmo sentido é possível dizer que “há novos conteúdos da Geografia que vêm embalados em sua própria linguagem, que faz parte de seu ser. Eliminar essa linguagem é matar esses conteúdos. Torná-la mais comunicante é possível e desejável, mas isso exige aperfeiçoamento da forma e do entendimento do mundo e não milagres técnicos” (OLIVA, 2005, p.43).

Diante de tudo pode se dizer que isto também acontece com os métodos empregados pelos professores em sala de aula, pode ser o melhor assunto se o professor não souber como expor para seus alunos, os mesmos não irão aprender direito este conteúdo.

2.1 A construção da cidadania na Geografia Escolar

Primeiramente pode se falar que “A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo” (SANTOS, 1993, p. 126).

Para a formação da cidadania, a disciplina de geografia tem um papel muito importante, pois além dela contribuir para a formação de seres pensantes, por ser uma disciplina de cunho crítico, nos auxilia a estudarmos tudo que está a nossa volta, por ser uma disciplina que também fala da relação sociedade e natureza.

A Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Geografia esta que estuda tudo que modifica esse espaço geográfico. “Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do individuo se perde, e a geografia torna-se alheia a ele.” (RESENDE, 1989, p. 84).

Por isso se o aluno não for inserido nesse espaço moldado, como cidadão de direitos e deveres, vai existir muitas desigualdades e injustiças, por não só alunos, mas a sociedade em

geral não conhecer seus direitos e deveres. “Deixado ao quase exclusivo jogo do mercado, o espaço vivido consagra desigualdades e injustiças e termina por ser, em sua maior parte, um espaço sem cidadãos” (SANTOS, 1993, p. 43).

Nesta perspectiva, um dos lugares, que deveriam ensinar aos jovens a ser cidadãos, saber seus direitos e deveres é a escola e parece que ela não está fazendo seu papel. Por que “Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida” (SANTOS, 1993, p.126).

No entanto, tudo parece muito bonito e transformador nas páginas dos livros, mas é justamente esse aprender a ser cidadão que está faltando na realidade, pois “a escola é um lugar, da/de educação. Ela corresponde a um subespaço geográfico, faz parte do espaço geográfico, portanto, apresenta forças, poderes, tensões, emoções, mobilidade e interesses” (CASTROGIOVANNI, 2011, p.33).

Pesquisa realizada com alunos do ensino médio da escola E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite mostra que a maioria dos alunos, não sabem ao certo o que é ser cidadão, muitos responderam que é ser honesto, outros disseram não entender nada sobre o que é ser cidadão, só alguns alunos responderam que é ter direitos e deveres, ter o dever de estudar, ter obrigações com a sociedade, praticar o bem, direito a votar, trabalhar, ter voz, ou seja, os alunos não sabem o que é ser cidadão e como exercer a sua cidadania.

Por isso Cavalcanti (2012, p.81) fala que:

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo a culturas.

Isto quer dizer que com as aulas de geografia, os estudantes têm uma visão mais clara do que acontece no lugar em que ele está inserido, lugar este que dentro de temas transversais como temas locais é um conceito muito importante para o ensino de geografia.

Pois segundo Pontuschka (2012, p.136):

Na disciplina escolar Geografia deve começar pelo lugar de vivência do aluno, explorando todo o potencial de seu conhecimento prévio e, com base nele, introduzir os conceitos científicos dominados pelo professor. É no conhecimento local que estão as fontes que servirão de parâmetros para o aluno atingir o conhecimento espacial de outras realidades.

Por isso lugar é tão importante no contexto estudantil, o estudo do local onde vivem, como por exemplo, a escola que é cheio de diferenças, como o racismo, preconceitos com outras culturas, política e portanto aprender a ser cidadão, sabendo dar opiniões sobre qualquer assunto e respeitar a todos e com isso ampliar mais seus horizontes. “A escola é uma das instâncias de formação da cidadania. A escola, por meio do ensino de geografia, pode ser um lugar de encontro e confronto entre as diferentes formas de concepção e prática da cidade, cotidianas e científicas” (CAVALCANTI 2012, p.75).

Por isso a escola e as aulas de geografia, que ensina conteúdos, como a reforma agrária, que é a luta de pessoas, por um pedaço de terra, pra morar e plantar, assim tirar o seu sustento, que no papel é muito bonita, mas na realidade, não existe por total, poucas pessoas são beneficiadas. O estudo do meio rural e urbano, que também são prejudicados, pela falta dos direitos a cidadania, mas o meio rural é mais prejudicado por essa falta de cidadania, segundo Santos (1993, p.29):

Esse homem do campo é menos titular de direitos que a maioria dos homens da cidade, já que os serviços públicos essenciais lhe são negados sob a desculpa da carência de recursos para lhe fazer chegar saúde e educação, água e eletricidade, para não falar de tantos outros serviços essenciais.

O autor fala que por mais que os homens da cidade, tenham serviços precários, mas que são de direito de todo cidadão, os do campo não possuem esses mesmos direitos, pelo fato das políticas assistências; não chegarem lá por falta de verba, por causa dos desvios do dinheiro público.

Esses e outros conteúdos da geografia como a globalização, capitalismo, preservação do meio ambiente, água, ecologia dentre outros vão ajudar o aluno a entender que o mundo não é só o consumismo em massa há outras coisas que regem a sociedade além da economia, por exemplo, a cultura, ideologia, a religião e o modo de vida.

Esses conteúdos em um ensino com uma metodologia bem dinâmica pelo professor de geografia com aulas de campo, jogos, gincanas, música, filmes dentre outros, vão proporcionar aos alunos aprender o que é ser cidadão e o que não é ser cidadão, junto com a escola que de forma diferente também fala esses assuntos mas de forma transversal, na roupa que os alunos usam, no que eles comem na merenda, o relógio novo dentre outros.

Contudo destaca-se que a escola é um lugar de grande aprendizado para os alunos, tanto na sala como fora dela, pois é lá que os estudantes vão se relacionar com outras culturas, pessoas com condições sociais diferentes, e dentre outros. Segundo Cavalcanti (2012, p.31):

“O lugar passou a ser visto como referência necessária, como escala de análise dos conteúdos de ensino; o ensino de geografia passou a ter como objetivo relevante estudar o lugar para compreender o mundo”.

Com o estudo do lugar o aluno vai entender melhor os conteúdos de geografia ele vai esta inserido na escola, no bairro, no município, no local onde o estudante já tem um conhecimento prévio, porque é o lugar de vivência dele e com isso não vai ter medo de opinar, questionar, fazer criticas, aceitar o que a professora diz ou não, formular seus próprios conceitos sobre aquele lugar, com o conhecimento especifico dado pela professora e pelo seu conhecimento empírico da sua vivência. Segundo Santos (1993, p. 7):

A cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura. É, talvez, nesse sentido, que se costume dizer que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista, uma conquista a manter. Ameaçada por um cotidiano implacável, não basta á cidadania ser uma estado de espírito ou uma declaração de intenções. Ela tem o seu corpo e os seus limites como uma situação social, jurídica e política.

A forma que os professores de geografia passam os seus conteúdos e a sua relação com os discentes pode ser tão importante no processo de ensino aprendizagem, e conteúdos relacionados a temas transversais como a cidadania podem ajudar o estudante na sua vida estudantil e também em sociedade fazendo com que se torne cidadão critico.

Levar não só os assuntos do livro para o seu cotidiano, mas, o professor tem que se informar de todas as noticias que acontecem e saber onde está a geografia por trás daquela noticia, pois indiretamente a geografia está presente em tudo que nos rodeia, perguntar o que os alunos acham daquilo.

Contudo o que foi dito sobre o ensino de geografia, foi possível perceber que ela é de grande importância para a construção da cidadania, por seus conteúdos, e pela implantação de novas metodologias de ensino, por sua historia, pelas transformações vividas ao longo dos tempos, por sair de uma geografia tradicional e ser também uma geografia critica, por formar seres pensantes e críticos e pelo amplo arsenal de conteúdos, que envolve tudo que interfere no espaço geográfico.

Assim, existindo uma boa relação entre professores e alunos as aulas de geografia vão estar mais abertas ao dialogo, para qualquer questionamento por parte do aluno, o professor vai debater sobre conteúdos que estão no livro voltados para a realidade deles, com isso ele instiga o aluno a ser curioso e perguntar, saber se o aluno tem censo critico sobre a realidade do seu cotidiano.

Conforme nos fala Pontuschka (2009, p. 38):

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia.

Considerando que para o aluno o cotidiano é o lugar com quem o discente tem o sentimento de pertencimento, a partir da visão de lugar que o professor tem do aluno, como o aluno vive em sociedade, a sua cultura, identidade, ou seja, “Cada lugar é aqui definido por sua própria história, ou seja, pela soma das influências acumuladas, provenientes do passado, dos resultados daquelas que mantêm maior relação com as forças do presente” (Santos, 1993. P. 86).

Com ela os alunos podem aprender de forma clara, objetiva e bem dinâmica, pois a mesma traz o lugar de vivência dos discentes, o lugar em que estão inseridos na sociedade e com isso ajudar a formar seres críticos, criativos e participativos nos movimentos sociais pelos seus direitos, pois em nosso país, quem não sabe ser crítico, seus direitos e deveres as vezes é tomado.

Por isso se torna um cidadão alienado, para que isso não aconteça, é o dever do professor de geografia esclarecer para o aluno tudo que acontece no mundo, dar a sua própria opinião sobre o acontecido e depois deixar que o aluno, forme sua própria opinião, já com todas as informações dadas pelo professor, se ela acredita ou não em determinado assunto que está na mídia.

CAPÍTULO 03: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO

No instante em que a Geografia se transformou e passou de uma disciplina plenamente tradicional, para ser uma Geografia de cunho crítico passou a serem vistos temas importantes que não tinham espaço na Geografia tradicional que “são temas bem vindos e necessários como os sistemas técnicos e suas redes geográficas, a cultura, o consumo, o Estado e a política, a segregação espacial e outros, sempre ausentes da Geografia tradicional” (OLIVA, 2005, p.46).

Com esses novos temas o educador passou a inquietar-se para saber qual forma ele poderia lecionar e proporcionar aos educando um ensino de qualidade que contribua para a conquista da sua cidadania, para isso é necessário um estilo de ensino que possa aumentar o crescimento dos mesmos nas áreas que envolva o seu lado intelectual, cognitivo, afetivo dentre outros, por que sabendo ensinar desse modo o professor vai ter um educando com mais autonomia sem medo de falar ou se expor, criativo e com um senso crítico, por que a Geografia é crítica.

E por ela ser crítica possibilita o aluno a realizar atividades criativas e leva o mesmo a ter ideias reais do que acontece no mundo em que vive. Isto faz com que o discente não só conheça melhor o lugar de sua existência, mais também cria necessidade de conduzir outras maneiras do ser humano olhar e agir no mundo, por que “a Geografia é a mais poderosa e reveladora perspectiva crítica do mundo contemporâneo” (OLIVA, 2005, p.35).

Pode se dizer que a Geografia Crítica, à medida que começa a estudar o desenvolvimento do espaço tanto natural e social, faz com que seja possível estabelecer um vínculo curricular entra formação para a cidadania.

Nesse modo, é possível dizer que o espaço geográfico é algo que representa a sociedade e com isso abre uma possibilidade de entender melhor a realidade social, que é estritamente rica. Estudar a realidade social sem levar em conta o ponto de vista geográfico, é como fazer de conta que elas não existem e que não são importantes.

No momento em que o espaço geográfico se estabelece, forças sociais que nele agem, fazem tornar mais viável a construção da cidadania. Que também se tornam mais viáveis nas escolas, como estabelecimentos que não se afastam nela mesmas, mas se unem em outros momentos, no qual juntas podem se tornar maiores e com isso se forma um cidadão.

Conforme nos fala Damiani (2005, p. 50) sobre a relação de cidadania e espaço pode-se perceber que:

A noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata de materialização das relações de todas as ordens, próximas ou distantes. Conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que se está sujeito, da qual se é sujeito. Alienação do espaço e cidadania configuram um antagonismo a considerar.

Desse modo a Geografia Escolar deve ser compreendida, como uma disciplina que estuda e trabalha a consciência do espaço para o ser humano e com isso ele saberá como por em ordem a sua vida, e com isso saber lutar pelos seus direitos para uma vida com mais qualidade e com reais possibilidades de direito a cidadania.

Neste mesmo sentido pode - se dizer que a cidadania é entendida como algo que tem a ver com pertencimento, está entrelaçado no homem assim que nasce, assim ela se faz presente em qualquer relação que os mesmos possam ter, seja em questão a família ou em qualquer outra questão, próxima ou distante.

Podemos destacar que o homem não pode se mostrar desinteressado ou alienado pelas questões políticas e sociais, porque isto é o seu direito de cidadão, porque no mundo em que vivemos hoje muitos dos seus direitos são tirados, “a perda do espaço da casa está entre as perdas do homem atual, que sofre também a perda da cidade, segregado nas periferias que está, em maioria; a perda do solo para cultivar, em prol da moderna propriedade da terra, aquela administrada, inclusive, pelas grandes empresas” (DAMIANI 2005, p.50). Por isso o homem não deve deixar que tirem os seus direitos a cidadania.

Por causa disso Damiani(2005, p. 61) destaca que:

Quando se retira o direito ao espaço, estão comprometidas não somente a subsistência material das pessoas, que necessitam morar, habitar, mas também as suas condições de união, reunião, as suas relações. Mesmo aos que ainda moram, ou têm lugar para morar, as suas condições de moradia podem ser compatíveis com uma forma de viver reduzida, com a estreiteza real da vivência, com a privação da vida social, com a privatização da vida. Dessa forma geometrizada, o espaço social se esvazia; somente nos labirintos da vida diária é possível vislumbra – ló.

Considerando tudo isso, podemos perceber que a maior chance de termos uma vida mais cidadã, é a escola. Porque mais certo do que dar respostas prontas, é fazer com que o aluno consiga formular suas próprias respostas, ou seja ensinar o mesmo a pensar, pesquisar, a aprender, a participar não só nas aulas, mas também ter voz na sociedade.

Essas transformações tem que estar nos objetivos das instituições educacionais e também no ensino de Geografia, que é uma disciplina que precisa de mais atenção, pois o seu ensino engloba, mudanças que movimentam todo o espaço geográfico que se transforma a cada momento com a cultura, economia e as geopolíticas e com isso torna-se viável o

exercício de crítica. E sabendo ser crítico vai saber ir atrás dos seus interesses para ter uma vida melhor e digna.

Seguindo o mesmo rumo do que foi dito é possível perceber que para existir o exercício da crítica, o aluno tem que ter uma “educação como referência, como um valor, é não vulgarizar a cultura e os conhecimentos, é não se dobrar ao consumismo e às modas” (OLIVA, 2005, p. 48). Pensando numa educação que seja mais importante o saber criticar, duvidar, e saber o seu papel como cidadão deveria ter mais valor do que o seu o que você veste e consome sem controle.

Por isso a importância da Geografia escolar como contribuição para a formação cidadã do aluno, porque com ela o aluno terá mais referências do que acontece na sua realidade e isto fará com que ele não acredite em tudo que é colocado pela mídia, no que ele deve consumir que tem estar sempre na moda, uma educação geográfica com mais valor para a sua cidadania.

Cavalcanti (2012, p.81) diz que:

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

Uma Geografia escolar que colabora para a formação da cidadania, por intermédio de ações que faz com que ela organize e reorganize ideias, seja mais apta a transmitir valores que fazem com que estendam mais a capacidade das pessoas entenderem o mundo em que habitam e fazem um papel ativo como ator principal e não como coadjuvante, um lugar com muitas experiências livres e cheio de pessoas de diversas culturas, que tem seu modo de viver particular.

Conforme nos fala Cavalcanti (2012, p.142)

A escola e a Geografia escolar têm a possibilidade de realizar a formação desse cidadão, compartilhando experiências de intercâmbio e de relações sociais diversas, propiciando reflexões e a construção de conhecimentos, circulando informações sobre o espaço urbano em sua complexidade e sobre a responsabilidade da participação do cidadão na produção do espaço.

Portanto é possível dizer que as instituições educacionais junto com a Geografia escolar é uma importante aliança para a formação da cidadania, com isso podendo ter uma troca de conhecimento entre ambas as partes porque tanto a Geografia como a escola nos

auxilia na produção do espaço, espaço esse que é objeto de estudo da Geografia e uma das categorias de análise.

O espaço geográfico é o melhor lugar de vivência da cidadania, pois é nele que a sociedade se movimenta e transforma o meio em que vive, com seus costumes e suas experiências de vida, mas cada um respeitando o espaço do outro, por que “as relações sociais se dão no espaço geográfico e dependem dele em boa medida” (FONSECA, OLIVA, 2005, p.73). Destacamos então que as pessoas tem que saber viver em sociedade, porque elas dividem o mesmo espaço e dele dependem, elas precisam ser cidadãs umas com as outras e isso vão aprender na escola, a ser cidadãos uns com os outros.

Sendo assim é possível considerar que ao estudar os objetos essenciais que contribuíram para a formação da cidadania constatamos que a escola, ou seja, as instituições de ensino e os conteúdos dado na escola são importantes para a construção da cidadania, mas o mais importante deles é a Geografia e principalmente a Geografia crítica, que possibilita os alunos a se tornarem cidadãos ativos e críticos na sociedade.

3.1 A fala do Professor

Com o objetivo geral de analisar de que forma as metodologias utilizadas nas aulas de geografia podem contribuir com a formação cidadã do aluno foi preciso identificar porque o mundo está tão/não cidadão, porque a sociedade parece estar alienada, sem saber quais são seus direitos e deveres. Para isso foram feitas pesquisas, o lugar escolhido como campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, município de São José de Piranhas – PB. Foram aplicados questionários com os alunos e a professora de Geografia da referida escola.

A instituição em estudo a Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite – PROEMI, localizada na Rua Raimundo Alves s/n, em São José de Piranhas – PB, está instalada em um terreno que mede 7.396,00 metros quadrados, com uma área coberta de 159,20 metros quadrados.

A escola possui ótima estrutura física. O tipo de construção do edifício escolar é de alvenaria. E está bem dividido em 12 salas, 1 secretaria, 1 sala para os professores fazerem suas reuniões, 1 laboratório de informática com 25 computadores, 1 biblioteca bem equipada com um grande acervo de livro), 2 banheiros para os professores, 2 banheiros para os alunos 1 feminino e 1 masculino, cada um com 5 compartimentos, 1 ginásio dentro da escola, vários

corredores, 1 cantina bem ampla e 1 pátio para recreação onde os alunos fazem a suas refeições

A instituição trabalha em uma gestão democrática, relacionando-se bem com o pessoal técnico, administrativo, docente e funcionários. E assim também com os alunos, a escola mostra ser bem harmoniosa com todos.

No questionário aplicado a professora de Geografia da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, onde a pesquisa foi realizada, foram feitos os questionamentos, para saber a forma como ela ensina, sobre cidadania e como os conteúdos de Geografia podem contribuir na formação cidadã do aluno, dentre outros.

Foi perguntado a ela “Você é satisfeita em ensinar Geografia?” a resposta foi a seguinte: “sim. É uma disciplina que contribui para a formação cidadã, proporcionando também a compreensão crítica do espaço geográfico”.

Ao analisar a fala da professora, nota-se que ela gosta de lecionar essa disciplina e isto é importante para um ensino com mais qualidade, e fica claro que a forma de ensinar dela é voltado para a Geografia crítica. Geografia que traz consigo o estudo crítico da realidade em que o aluno está inserido, e isso é imprescindível para a educação cidadã, professores que não pensam só na transposição de conteúdos. Com isso refletimos que “ser um verdadeiro educador, preocupado com a conquista da cidadania, é contribuir para o crescimento (sentido amplo do termo: intelectual, cognitivo, afetivo...) do educando, para a sua autonomia, criatividade e senso crítico” (VESENTINI, 2005, p.24).

Quando foi perguntado “Você acha que o conhecimento da ciência geográfica trazido para o contexto escolar ajuda a formar alunos cidadãos críticos? De que forma?” Ela respondeu: “sim. A Geografia é uma ciência que permite trabalhar os conteúdos de forma contextualizada, ou seja inserir o que está estudando com a vivência do aluno”.

Com isso pode se notar que a professora faz uso dos conteúdos de Geografia da forma com que os alunos se tornem mais críticos abrangendo a realidade em que o aluno vive, ou seja, sua cidade, seu bairro, seu país; um estudo através da política, economia e cultura, do que está a sua volta. Porque conteúdos sendo passado de maneira mais clara, faz com que o aluno seja um ser ativo em sala de aula e na sociedade e, nesse contexto temos que “construir uma ideia de que a Geografia é uma ciência para a vida cotidiana” (CAVALCANTI, 2005, p.46).

Ao perguntar sobre: “O que é cidadania para você? E como ela pode contribuir na formação cidadã do aluno?” A resposta foi: “Ser cidadão é atuar no seu local de forma consciente e atuante, é ter direitos civis, político e sociais”. Para a mesma ser cidadão ou

exercer a cidadania é ser participativo, ter vez e voz no lugar em que vive de uma forma bem influente, ser aberto a discussões e debates sempre correndo atrás de seus direitos, como cidadão para ter uma vida digna.

Foi perguntado também a ela: “A Geografia que você aplica em sua prática pedagógica está preocupada com a preparação do aluno(a) para o exercício da cidadania? Como se expressa essa preocupação?” Ela disse que “sim. Um dos principais objetivos é formar cidadãos críticos e atuantes, para que os mesmos possam reivindicar direitos, contribuindo assim para a formação de uma sociedade mais justa”. A professora fala que os métodos de ensinar utilizados por ela é para que os alunos, saibam como expor suas ideias, sabendo ser seres pensantes e críticos com capacidade de exigir seus direitos, agindo como cidadão de direitos.

Para Santos (1989, p.7)

O simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana. Viver, torna-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais. Direito a um teto, á comida, á educação, á saúde, á proteção contra o frio, á chuva, as intempéries; direito ao trabalho, á justiça, á liberdade e a uma existência digna.

Isto quer dizer que para que nenhum desses direitos sejam tirados, o indivíduo tem que ser um cidadão consciente e participativo, não aceitar o pouco que lhe é dado, porque o povo tem direito a ter uma vida digna, um casa digna sem ter a obrigação de ser na favela, uma educação de qualidade sem ser sucateada, um sistema de saúde pública que funcione melhor para a população mais humilde, ter o direito de ir e vir e dar sua opinião quando quiser dentre outros direitos que todo cidadão tem.

Por fim, foi perguntado a professora: “os livros didáticos de Geografia com os quais você trabalha, abordam assuntos voltados para a valorização do exercício da cidadania?” Ela fala que “sim. Além dos livros didáticos, procura pesquisar textos sobre a temática”. Ao analisar o que foi dito, é possível notar que a professora mostra que sabe explorar bem os conteúdos expostos nos livros didáticos colocados de maneira indireta ou direta, que abordam assuntos relacionados ao exercício da cidadania. Destaca também que o livro didático não é o único recurso utilizado por ela nas aulas, isso mostra que ela usa mais de um recurso para dar suas aulas.

Diante de todas as respostas dada pela professora, percebi que ela é uma educadora que gosta de lecionar e em especial a disciplina de Geografia, porque gosta de como essa

disciplina é colocada de forma crítica para os alunos, e quer que eles se tornem pessoas melhores sendo justos como cidadãos de direitos e deveres, e principalmente que eles saibam quais são eles e como lutar por eles, e de como viver em uma sociedade cheia de normas e também que ela não usa método tradicional, que só joga os conteúdos para os alunos sem fazer eles criarem seus próprios conceitos com respostas prontas, ela se mostra ser uma professora bem ativa e crítica.

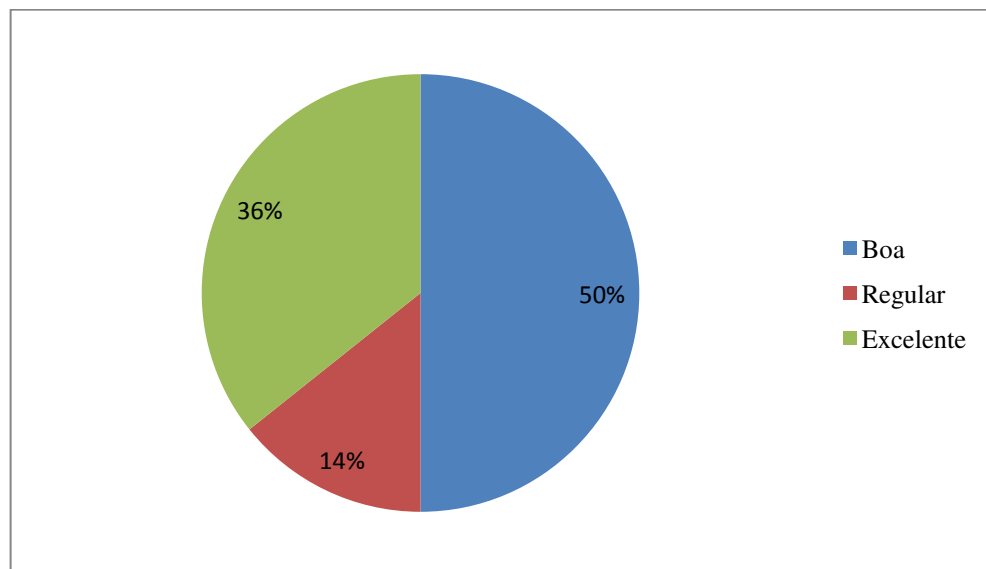
3.2 A fala do Aluno

Para alcançar o objetivo dessa pesquisa, foram feitos questionários com alunos. Os alunos escolhidos foram os do 2º ano “B” da referida escola, escolhida como campo de pesquisa que é a Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, no município de São José de Piranhas – PB.

Essa pesquisa foi realizada com 14 alunos do 2º ano “B” da escola em questão, com o intuito de saber dos mesmos o que eles entendem por ser cidadão, a opinião deles sobre as aulas de Geografia, se eles sabem ser críticos sobre o que está acontecendo na sua realidade.

Considerando a grande importância que existe na relação entre o educador e o educando, na primeira pergunta “Qual a sua relação com o professor?” analisaremos as respostas dada por eles, no gráfico 1, para termos a ideia de como é organizado o ambiente escolar, e com isso influi na aprendizagem geográfica do aluno.

Gráfico 01: Relação aluno/ professor

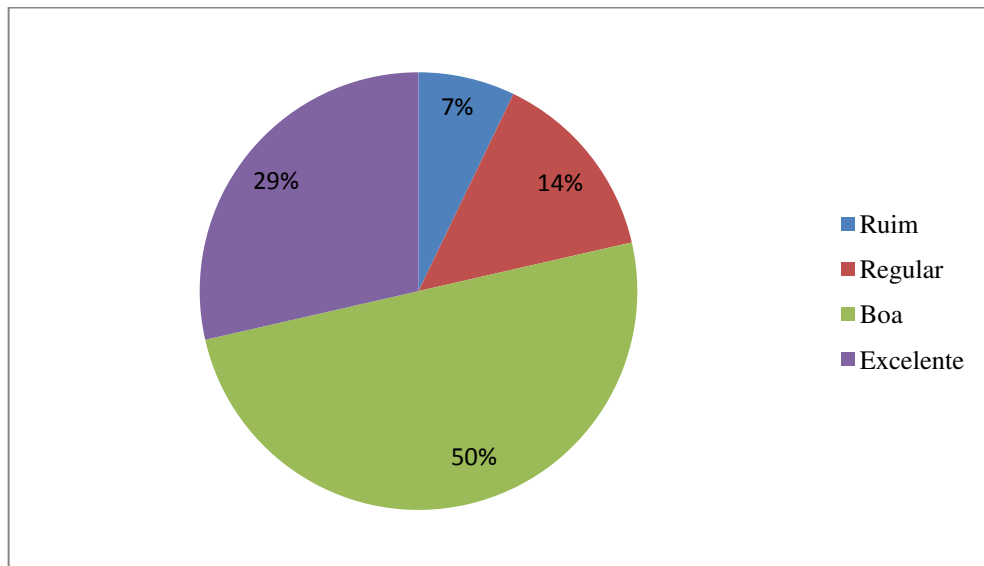


Fonte: DO AUTOR, São José de Piranhas - PB.

Observando o gráfico acima, percebemos que a maioria dos discentes tem uma boa relação com o professor, isto faz com que haja uma conexão maior entre eles auxiliando na sua aprendizagem; esta relação é importante quando se fala em cidadania, porque se eles obtém uma boa relação, isso mostra que eles sabem conviver em harmonia nesse ambiente, com respeito, fazendo com que um aprenda com o outro, acontecendo assim uma troca de aprendizagem. Nesse mesmo contexto pode ser falado que educar é educar para a vida, não só para uma aula, por que só com esse pensamento se ensina e aprende ao mesmo tempo.

No gráfico 02 foi possível fazer o estudo das respostas da segunda questão que é “Qual é a sua relação com a direção escolar?”

Gráfico 02: Relação aluno/direção escolar



Fonte: DO AUTOR, São José de Piranhas - PB.

A maioria dos alunos 50% deles também demonstra ter uma boa relação com a direção escolar, só apenas 7% se diz que não ter uma boa relação com a mesma, sendo assim fica fácil constatar que os mesmos, são pessoas que convivem bem em sociedade, porque além de ter uma boa relação com a professora, também tem boa convivência com as pessoas que fazem parte da referida escola.

Escola que faz parte do lugar de vivência dos alunos, lugar de vida cotidiana, com quem eles mantêm relações: “A escola é uma das instâncias de formação da cidadania. A escola, por meio do ensino de geografia, pode ser um lugar de encontro e confronto entre as

diferentes formas de concepção e prática da cidade, cotidianas e científicas” (CAVALCANTI, 2012, p.75).

As respostas dadas pelos alunos na terceira questão “O que você entende por ser cidadão?” foi organizado em uma tabela. Mantendo sigilo sobre os nomes dos alunos vou chamar de Aluno1, Aluno 2, Aluno 3..., como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 01: Cidadão

(Aluno 1) “Eu entendo que ser um cidadão é ter espaço, ter vez, ter oportunidade e viver como qualquer outro ser”.
(Aluno 2) “Cidadão tem ser do bem e tem direitos e deveres a serem cumpridos para uma boa convivência na sociedade”.
(Aluno 3) “O que eu entendo por ser cidadão é ter seus próprios direitos e deveres, como votar e ter autonomia”.
(Aluno 4) “Votar, ter autonomia e ter meus próprios direitos”.
(Aluno 5) “Eu entendo por votar e ter meus direitos”.
(Aluno 6). “Eu entendo que para ter um mundo melhor depende de nós cidadãos, pois eu posso questionar como cidadão, por que eu voto, estudo e trabalho”.

Fonte: DO AUTOR, São José de Piranhas - PB.

Analisando as respostas dos alunos dá pra entender que eles têm uma boa noção do que é ser cidadão, que ir atrás dos seus direitos e deveres, que tem um papel na sociedade, e principalmente eles pensam que exercer a cidadania é votar, para eles o voto é muito importante no exercício da cidadania, porque das seis respostas colocadas na tabela quatro dizem que ser cidadão é votar, ou seja eles sabem que o ser humano, é um ser político e social e tem vez e voz. “Em outros termos, fazê-lós reconhecer a si mesmos como sujeitos sociais, cidadãos”. (DAMIANI, 2005, p.58).

A quarta questão foi: “Você acha que exerce a cidadania?”. As respostas escolhidas foram colocados na tabela 02 a seguir:

Quadro 02: Cidadania

(Aluno 1) “Sim.Participando da política, dando bons exemplos e outros”.
(Aluno 2) “Sim. Pois como todos faço sem bem os meus deveres e gosto de respeitar a todos”.
(Aluno 3) “Sim. Por que tenho direito e deveres, tenho liberdade pra viver”. (Aluno 3)
(Aluno 4) “Sim. Temos direitos de liberdade para viver”.

Fonte: DO AUTOR, São José de Piranhas - PB.

Ao observarmos a tabela percebemos que os alunos, não sabem bem diferenciar o que é ser cidadão e do que é o exercício da cidadania. Porque falam em ter direitos e deveres, mas

quais são realmente esses direitos e deveres é só “participar da política, dando bons exemplos e outros” como diz o Aluno 1 ou “liberdade de viver” como falam os Alunos 3 e 4. A escola e principalmente a disciplina de Geografia deveriam explicar melhor para os seus alunos o que é o exercício da cidadania. Porque as respostas dos aluno no questionário em si, parecem muito repetitivas e ter direitos e deveres, que eles não sabem nem quais são direito, parecem ter pouca informação do que é cidadania.

Na quinta pergunta, para termos a noção se eles são críticos e estão preocupados com a atual situação política do Brasil, foi feita a seguinte pergunta “Qual a sua opinião sobre a atual situação política do Brasil”. As respostas na tabela abaixo:

Quadro 03: A política no Brasil

“Não ligo pra política, por que todo político é corrupto”. (Aluno 1)
“É deprimente a política hoje no Brasil sem ordem, é só roubos”. (Aluno 2)
“Atualmente o Brasil esta passando por situações que, pessoas estão passando necessidades, geralmente o Brasil esta sobre uma grande crise e só aumenta os impostos”. (Aluno 3)
“Que precisa de melhorias em todos os sentidos”. (Aluno 4)
“Critica, decadente, horrorosa, mal administrada a caminho da miséria”. (Aluno 5)

Fonte: DO AUTOR, São José de Piranhas - PB.

Se pode ver é que eles são um pouco críticos, mas não sabem diferenciar política de político, alguns não tem muitos argumentos para falar da política, outros estão um pouco atualizados, mas formulam melhores respostas apesar de estarem no ensino médio, já deveriam saber falar e dispor bem sobre a política. Cabe a Geografia que é uma disciplina política, que tem em seu estudo a geopolítica, e principalmente pela parte da Geografia Crítica de Karl Marx, ensinar a seus alunos um pouco de cidadania e política, pois estudar política não é falar de políticos é mais que isso, é abrir os olhos para o que acontece ao nosso redor na nossa realidade.

Uma das perguntas feitas a eles foi: “Você é participativo nas aulas?” Dos 14 alunos aplicado os questionários apenas 2 responderam que não, portanto, com essa avaliação percebe – se que a professora ensina bem e que os alunos são bem ativos em sala de aula, isso mostra também que a disciplina estimula, mas temos que levar em conta que deve ser por causa da boa metodologia empregada pela professora, que ajuda os mesmos a serem curiosos no ambiente escolar e buscam dar o melhor de si nas aulas de Geografia.

Na última pergunta eles foram questionados: “Na sua opinião, como as aulas de Geografia contribuem para a sua formação cidadã? Apenas três alunos responderam de maneira mais aceita, porque os alunos falaram que é ter conhecimento dos planetas, dos

países dentre outras respostas que não tinham nada a ver com a questão. Posso concluir também que desses três alunos, possa ser apenas que um soubesse o que estava respondendo, porque as três resposta melhores são iguais. A resposta é a seguinte do Aluno 1 “ Quando você faz críticas no espaço de convivência e passa a atuar de forma mais ativa no lugar de origem”.

Por fim é notável percebe que eles, não sabem juntar muito e nem diferenciar elas, como política e político, Geografia e cidadania, mas foi possível perceber que eles sabem conviver em sociedade, se preocupam com os outros, que são participativos nas aulas, mas foi observado também, infelizmente, que eles não sabem, como a Geografia contribui para a cidadania e na realidade quais são seus direitos e deveres. A aplicação do questionário me auxiliou no aprofundamento dos meus conhecimentos de como é a realidade em sala de aula, sobre a cidadania e o que os alunos pensam a esse respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho monográfico pude perceber, que a geografia ao longo de sua história, sofreu altos e baixos, como mudanças significativas na sua forma de ensinar. Que era vista como uma disciplina somente decorativa, mas que foi se transformando ao longo dos tempos. Passou a ser uma geografia também crítica, não só mais tradicional. Que fez também com que ela saísse só da teoria e desse também importância à prática, com o estudo do meio.

Nas aulas de geografia, o aluno poderá observar melhor a realidade em que vive, saber questionar com o professor e com isso ter a oportunidade de dar suas próprias opiniões e saber formular seus próprios conceitos e com ajuda do professor se tornar um cidadão crítico, na sua vida em sociedade, pois a geografia é uma das disciplinas em que estuda uma relação entre educação e sociedade, nessa relação existente intermediária entre a geografia e a cidadania, cidadania esta que se aprende, e que está em falta nos dias de hoje.

Apesar da cidadania ter uma relação com a educação e a sociedade interfere nos direitos e deveres dos cidadãos, ela não é vista como algo importante para ser trabalhado nas escolas e nas aulas de geografia, muitas vezes é deixada de lado.

Um dos objetivos desse projeto era descrever o que os alunos entendem por ser cidadão, e qual a visão crítica deles do que aconteceu na sua realidade, foi através do questionário aplicado com alunos e com professor de Geografia, que foi percebido a emergência do ensino para a construção da cidadania, pois diante das respostas dos alunos foi notado que, os mesmos não têm a menor ideia do que seja ser cidadão, e não consegue expor uma ideia crítica sobre nada.

Diante de tudo que foi exposto no presente trabalho pude constatar que o ensino de geografia é importante para construção da cidadania, tem condições de formar cidadãos críticos, que sabem seu papel na sociedade e exercer seus direitos e deveres, mas para isso é necessário mais recursos nas escolas, profissionais mais qualificados para dar aulas de qualidade, para que os alunos se interessem pelas aulas, com novas metodologias e professores também mais valorizados, que tenham prazer em ensinar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia. **Caminhos e descaminhos da geografia.** – Campinas, SP; Papyrus, 1989.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** – Campinas, SP; Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** – 3ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.. – (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino, complexidade e diversidade da vida nos fazeres geográficos.** In: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, KAERCHER, Nestor André (Org.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio:** - Porto Alegre : Penso, 2011.
- CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (Org). **Geografia conceitos e temas.** – 10ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **A Geografia e a construção da cidadania.** In: Carlos, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na sala de aula.** 7 ed. – São Paulo: Contexto 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONSECA, Fernanda Padovesi, OLIVA, Jaime Tadeu. **A Geografia e suas linguagens.** In: Carlos, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na sala de aula.** 7 ed. – São Paulo: Contexto 2005.
- MORAES, Bruna B. dos Santos; SANTOS, LUCAS dos. **Geografia e a formação da cidadania.** In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs.) **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013.** Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em [http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo – Bruna – e – Lucas . pdf](http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo%20-%20Bruna%20e%20Lucas.pdf). Acesso em 30 mar 2016.
- OLIVA, Jaime Tadeu. **Ensino de Geografia: um retrato desnecessário.** In: Carlos, Ana Fani A. (org). **A Geografia na sala de aula.** 7 ed. – São Paulo: Contexto 2005.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei.(Org.) **Para ensinar e aprender Geografia.** – 3ª ed. – São Paulo; Cortez. 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

RESENDE, Marcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino de geografia.** In _____ VESENTINI, José William, (org.) – [et al]; **Geografia e ensino: textos críticos** [tradução Josette Gian]. – Campinas, SP: Papyrus, 1989.

RODRIGUES, Auro de Jesus, **Geografia: introdução á ciência geográfica.** São Paulo: Avercamp, 2008.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** – 2ª ed. – São Paulo: Nobel, 1993. – (coleção espaços).

SEABRA, Giovanni. **Geografia: fundamentos e perspectivas.** – 4. Ad rev. e ampliada. – João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2007.

VESENTINI, José William. **Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação.** In: Carlos, Ana Fani A. (org). **A Geografia na sala de aula.** 7 ed. – São Paulo: Contexto 2005.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAMPO DE PESQUISA: E.E.E.M. PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR(A)

1. Qual é a sua formação?

Graduação	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós-Doutorado	

2. Há quanto tempo exerce a função de professor? _____

3. E nesta escola? _____

4. Você é:

Contratado/Eventual	
Temporário	
Concursado/Efetivo	

5. Você é satisfeita em ensinar Geografia?

6. Você acha que o conhecimento da ciência geográfica trazido para o contexto escolar ajuda a formar alunos em cidadãos críticos? De que forma?

7. O que é cidadania para você? E como ela pode contribuir na formação cidadã do aluno?

8. A Geografia que você aplica em sua prática pedagógica está preocupada com a preparação do aluno(a) para o exercício da cidadania? Como se expressa essa preocupação?

9. Os livros didáticos de Geografia com os quais você trabalha aborda assuntos voltados para a valorização do exercício da cidadania?



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Prezado(a) aluno(a),

As perguntas listadas abaixo servirão apenas para fins de pesquisa, em nenhum momento suas respostas vão ser avaliadas como certas ou erradas. Para responder ao questionário reflita sobre o seu cotidiano e as suas aulas de Geografia.

Desde já agradeço a sua contribuição!

CAMPO DE PESQUISA: E.E.E.M. PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE

1.0 ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Data: ____/____/____

1.1() Feminino () Masculino

Idade: _____

QUESTIONÁRIOS

1. Qual é a sua relação com o professor?

() Ruim () Regular () Boa () Excelente

2. Qual é a sua relação com a direção escolar?

() Ruim () Regular () Boa () Excelente

3. O que você entende por ser cidadão?

4. Você acha que exerce a cidadania?

5. Qual a sua opinião sobre a atual situação política do Brasil?

6. Você sabe quais são seus direitos e deveres?

7. Você acha que as pessoas exercem a cidadania?

8. Você é participativo nas aulas?

9. Na sua opinião, como as aulas de Geografia contribui para a sua formação cidadã?

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, MAYRA GOMES ALVES, professora da turma do 2º ano “B”, da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, São José de Piranhas - PB estou ciente do conteúdo da transcrição da entrevista realizada em setembro de 2016, pela aluna ALINE OLIVEIRA DA SILVA concluinte do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no âmbito CFP, e autorizo a publicação da mesma para fins do TCC intitulado: A Geografia escolar na formação cidadã.

São José de Piranhas – PB, 09 de Setembro de 2016.

Prof^a. Mayra Gomes Alves

Aline Oliveira da Silva (CFP/UFCG)